**O IMPACTO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Categoria do Trabalho – Resumo Simples

*Autores: Ana Lívia Santos, Brenda Cristina da Silva e Pedro Nunes Maximo*

*Orientador: Adriano José Sorbile de Souza*

*Instituição: Centro Universitário Teresa D’ávila - UNIFATEA*

*pedro.nunes578@outlook.com*

**RESUMO**

A presente pesquisa trata-se do estudo sobre o impacto da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil a partir da visão da Taxonomia de Bloom, Jean Piaget, Henri Wallon, Lev Vygostky e a BNCC, e como elas se complementam, organizam e impactam na educação contemporânea no Brasil. O objetivo é conscientizar a importância da afetividade na educação, principalmente na educação infantil por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso para analisar o impacto nas relações do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada discente. A partir da análise da legislação brasileira e os documentos norteadores da educação, é observado como a educação infantil é organizada nas suas estruturas, assim ressaltando a importância e sua relação com a afetividade como direito de cidadania, direito de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A afetividade nas concepções da Taxomia de Bloom, Henri Wallon, Lev Vygostky e Jean Piaget, é ressaltado que a afetividade é um vínculo importante para o processo de ensino e aprendizagem do ser humano dentro do espaço educacional quanto fora dele. Em contra ponta, é ressaltado por meio de um estudo de caso, os problemas que trás a ausência da afetividade na educação infantil.

**Palavras-chave:** Impactos da afetividade. Educação Infantil. BNCC. Aprendizagem. Desenvolvimento. Taxonomia de Bloom. Henri Wallon. Lev Vygostky. Jean Piaget.

**INTRODUÇÃO**

A educação infantil é uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, pois está relacionada aos aspectos: intelectuais, emocionais e afetivos. Sendo necessário ter um ambiente seguro com profissionais qualificados, afirma Amorim e Navarro (2012). Antes de aprofundar o assunto da afetividade e sua relação com a educação infantil, é preciso compreender, brevemente, os processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, sob a óptica de Bloom (processo de aprendizagem do ser humano) e Jean Piaget (desenvolvimento do ser humano). O processo de aprendizagem do ser humano é composto por três objetivos: cognitivos, afetivos e psicomotores.(Bloom, 1956 *apud* Ferraz; Belhot, 2010 p. 422-423). Segundo Menezes (2020), para compreender o desenvolvimento do ser humano desde sua infância ao início de sua adolescência, Jean Piaget observa que existem 4 estágios sendo eles:

* sensório-motor (0 a 2 anos);
* pré-operacional (2 a 7 anos);
* operações concretas (7 a 11 anos);
* operações formais (11 a 14 anos);

Sendo assim, podemos observar que essas duas concepções, Bloom e Piaget, são influentes, na questão de intenções e organização, nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto educacional também. Segundo Bastos (2014), Vygotsky é um dos autores que marcam o contexto educacional, pois é fundamental para a compreensão das relações sociais e mediações simbólicas. Ele enfatiza o papel do professor como mediador do processo ensino - aprendizagem, dando foco da importância da sistematização dos conteúdos em sala de aula. Além disso, destaca o papel da educação no desenvolvimento humano em suas dimensões ontogenéticas e filogenéticas. Para complementar a ideia sobre educação, o autor Henri Wallon também se preocupou com a formação dos educadores, como também, elaborou projetos que na sua época obteve grande influência e até hoje traz grande importância para a formação de professores e as práticas educativas, junto das suas teorias e estudos sobre o comportamento humano. Teve participação significativa nas discussões e críticas sobre o ensino tradicional, porém se opôs ao direcionamento para os interesses exclusivos dos alunos, pois o professor é a base para a construção do conhecimento.

Voltando para o assunto sobre a afetividade, por parte dos docentes dentro da sala de aula, a afetividade exerce uma influência significativa no aprendizado das crianças. A relação entre estudante e docente que está ensinando tem grande relevância para que a criança obtenha melhoria e entendimento dos conteúdos abordados. Ribeiro, (2010). Por essa razão é importante estudar como a afetividade na vida escolar pode ter impacto na aprendizagem, como também compreender como isso pode auxiliar nas relações com o outro.

Com a preocupação nes relação entre estudante e docente na sala de aula, podemos observar que no Brasil, existe a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (2018), que estrutura a área da educação formal pública e privada no Brasil, além da Constituição Federal (CF) de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, para o desenvolvimento de competências gerais de estudantes da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Aos quais, garantem os direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

Assim afirma Krueger (2003), que os autores Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon comprovam que toda criança precisa de afeto para se desenvolver, seja de forma acadêmica ou particular. De acordo Rayane e Souza (2018), foi confirmado que uma criança que não obteve afeto possuiu um déficit no seu desenvolvimento e como consequência demonstrou estados emocionais conflituosos em diversas fases do seu progresso. Conforme Krueger (2003), “A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado’’. Diante dessa questão, a criança precisa de acolhimento e apoio para se sentir segura para realizar suas tarefas, sejam escolares ou pessoais.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto da afetividade no desenvolvimento infantil e como os docentes compreendem o assunto para agirem dentro da sala de aula com discentes, como também pesquisar sobre a importância da afetividade na aprendizagem da criança e como esse cuidado faz com o desenvolvimento da criança seja mais significativo. Por essa razão, se faz necessário entender a relevância da afetividade da docência com cada estudante no ambiente educacional.

**MÉTODO**

A metodologia será abordada de forma qualitativa e por meio de referências bibliográficas para obter informações mais detalhadas e com precisão, para que seja de fácil entendimento para educadores e estudantes que buscam compreender essa temática importante para o desenvolvimento de discentes na educação infantil.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na Educação infantil no Brasil a importância para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e socialdocumentos parte de informações relevantes da legislação e sua construção como a CF, ECA, LDB e BNCC. Esses documentos vão apresentar os direitos da criança em seu ensino e aprendizagem desde bebê, além de instruir o docente na sua base de atividades em sala de aula. É explorado como a educação é organizada em cada campo de experiência, os objetivos que podem contribuir para as habilidades e competências do aluno, como também a importância do ambiente escolar no processo cognitivo, afetivo e social.

Segundo Almeida, Santos e Montino (2016), a educação infantil deve atribuir valores, boas convivências e harmonia entre pais, professores e funcionários para que haja o respeito com as diversidades culturais, valorizar os trabalhos em grupos e consequentemente desenvolver a solidariedade com os indivíduos. Portanto, na fase escolar das crianças, segundo a LDB (1996), a educação infantil é obrigatória no desenvolvimento integral da criança até os seis anos nos aspectos físicos, psicológicos e intelectuais. Desse modo, a educação infantil possui uma relevância para o pleno desenvolvimento das crianças, principalmente por estarem iniciando o processo de seus interesses e conhecimentos, seja escolar ou subjetivo.

A CF (1988), alega que crianças de 0 a 6 anos têm o direito à educação e atribui como dever do Estado esse direito. O artigo 208 cita que é obrigatório o acesso na escola a partir dos 4 anos de idade. No contexto afetivo, enfatizado no ECA (1990), é fundamental garantir o acolhimento dos educandos de 0 a 4 anos, estabelecendo vínculos com educadores que priorizam o afeto conforme suas rotinas sejam criadas.

A BNCC (2018), organiza a Educação Infantil, por meio dos:

a) direitos de aprendizagem:

* conviver;
* brincar;
* participar;
* explorar;
* expressar;
* conhecer-se;

b) campos de experiências:

* o eu, o outro e o nós;
* corpo, gestos e movimentos;
* traços, sons, cores e formas;
* escuta, fala, pensamento e imaginação;
* espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

c) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

* Creches:
	+ bebês de 0 a 1 ano e 6 meses;
	+ crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
* Pré-escola:
	+ crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses;

Sendo assim, Krueger (2003), afirma que o ambiente escolar, por ser um dos primeiros processos de socialização da criança fora do vínculo familiar, é a base fundamental para oferecer as condições necessárias para a criança se sentir segura e protegida, sendo um ambiente onde a docência seja guia e suporte.

Portanto, a educação infantil no Brasil, a partir de sua legislação e documentos norteadores, é um ambiente onde a criança irá aprender e desenvolver suas competências gerais, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, nos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais, por meio da organização da educação, intenções educativas, estratégias e práticas pedagógicas na educação.

A afetividade e suas diversas concepções, como: Taxonomia de Bloom, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget e a BNCCexplora sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Além disso, suas concepções teóricas educacionais, e documento normativo, diferentes: Taxonomia de Bloom, Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget e a BNCC, ressaltam a importância dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem do ser humano dentro e fora do contexto educacional.

Conforme Amorim e Navarro (2012), a afetividade, no âmbito da psicologia, refere-se à capacidade individual de experimentar, de forma geral, fenômenos como emoções, paixões e sentimentos que exercem influência no comportamento e interações sociais. Para o contexto educacional, a afetividade desempenha um papel fundamental, pois impacta diretamente o desenvolvimento cognitivo e social, além de estabelecer vínculos entre os docentes e os educandos, formando um ambiente favorável para a aprendizagem. De maneira análoga a isso:

A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo da história. Dessa forma será ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Nesse sentido, ele lhe dá origem. (Dantas; La Taille; Kohl, 1992 *apud* Bastos, 2014, p. 30-31)

A Taxonomia de Bloom considera a afetividade, de acordo com (Bloom, 1956 *apud* Ferraz; Belhot, 2010), como uma relação aos sentimentos e posturas do ser humano, como o comportamento, a atitude, a responsabilidade, o respeito, a emoção e os valores. O desenvolvimento emocional e afetivo são por etapas. Para prosseguir de uma etapa para a outra, é necessário ter se adequado(a) a anterior, sendo necessário o domínio do aprendizado para a próxima etapa.

Na concepção de Henri Wallon a afetividade:

é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (Wallon, 1954 *apud* Amorim; Navarro, 2012, p. 2)

Nesse mesmo contexto da afetividade, Lev Vygotsky cita que a afetividade é fundamental para o processo de desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, pois as emoções são as bases para as capacidades e instiga os alunos a se relacionarem com o conhecimento. Também afirma que a afetividade deve ser integrada no âmbito escolar, facilitando não somente a aprendizagem como a formação de vínculos significativos entre docentes e discentes, ligadas às demonstrações das emoções, pensamentos e comportamentos do indivíduo como elemento essencial. (Vygotsky, 1993 *apud* Santos, Junqueira e Silva, 2018).

Sobre a concepção de Jean Piaget e a afetividade, Amorim e Navarro (2012), diz ser um estado psicológico do ser humano podendo ser alterado, ou não, a partir de determinadas situações vividas, influenciando seu estado psicológico, comportamental e de aprendizado e desenvolvimento cognitivo. Estando presente em seus aspectos sentimentais e emotivos na vida.

No que diz respeito a afetividade na Educação Infantil no Brasil, a BNCC (2018), sob a influência das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, reforça que as práticas pedagógicas da EI são estimuladas com interações e brincadeiras, permitindo que as crianças possam aprender e desenvolver os conhecimentos com colegas e com adultos. Sendo assim, as interaçõese as brincadeirasentre as crianças, e delas com os adultos, identificam as expressões dos afetos e seus benefícios: mediando as frustrações, resolvendo os conflitos e regulando as emoções.

Assim, a afetividade é benéfica para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, no comportamento do ser humano, nas suas relações e interações sociais. A presença de uma docência que vise a afetividade nos espaços educativos, principalmente na educação infantil, é extremamente impactante no ambiente escolar e na vida das pessoas que as permeiam, sejam pessoas como discentes ou docentes, crianças ou adultos.

A partir das relações que foram realizadas até o momento sobre os impactos positivos na presença da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano no âmbito escolar, traz a importância de seu objetivo na educação infantil e seus diversos aspectos sob diferentes ópticas do conceito de afetividade. Porém, nesse tópico iremos divulgar, por meio de um estudo de caso de referências bibliográficas, e discutir os impactos causados pela ausência da afetividade na educação infantil.

O estudo de caso realizado por Giménez *et al.* (2021), demonstrou por meio de pesquisas com 9 professores de uma escola municipal de Minas Gerais, como a falta da afetividade pode acarretar durante a aprendizagem do ensino infantil. De maneira unânime, os educadores relataram que a ausência de afeto pode acarretar em traumas durante aprendizagem e posteriormente um bloqueio impossibilitando o desenvolvimento integral dos educandos.

Sendo assim, o relacionamento entre docente e discente deve ser de qualidade para melhoria do processo de aprendizagem, como aponta um dos entrevistados da pesquisa:

“Se o professor não tiver um bom relacionamento com seus alunos, isso prejudicará no seu ensino/aprendizagem, o que poderá influenciar no seu futuro”(Giménez *et al.* 2021, p. 8-9).”

Uma das consequências da afetividade na formação da educação infantil é o fortalecimento da autoestima e da motivação para aprender. Quando os educadores estabelecem vínculos afetivos com as crianças, elas se sentem mais seguras e valorizadas, o que estimula seu interesse e curiosidade,como afirma um dos participante da entrevista:

“A criança tem mais prazer na sala de aula quando se tem afetividade, se sente motivada, achando até mesmo os conteúdos mais importantes. (Giménez et al. 2021, p. 8).”

Essa relação positiva é fundamental para garantir que o desenvolvimento da criança, ao longo prazo, mantenha de qualidade e evite defasagens na aprendizagem e nas habilidades sociais e emocionais essenciais para sua vida futura.

Com isso, é notável que a presença da conexão emocional no ambiente estudantil determina o modo que um indivíduo se desenvolve cognitivamente e socialmente afetando em sua vida desde a sua infância. Já a falta da afetividade pode gerar consequências duradouras limitando o potencial das crianças de explorar e desenvolver plenamente suas habilidades.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, ao longo da pesquisa foram coletadas informações relevantes para que os docentes e estudantes de licenciaturas possam compreender as questões emocionais dos discentes no que tange a vida acadêmica ou particular. A teoria de Bloom, promove o desenvolvimento cognitivo, crítico e criativo, assim o docente terá mais facilidade para compreender as demandas que cada aluno necessita, pois com o cuidado e planejamento a criança se sentirá mais segura para se abrir e dialogar sobre suas dificuldades com o professor. A BNCC norteia a docência no planejamento de aula mais assertiva na construção da afetividade, pois a partir dessa base é possível desenvolver as competências gerais que as crianças precisam. Mas como essa afetividade impacta no desenvolvimento do ensino e aprendizagem? Será que os docentes estão preocupados em como o seu aluno enxerga a sala de aula para um processo seguro? Na mesma visão do impacto da afetividade, as ideias e concepções de Vygotsky, Wallon e Piaget se complementam e advertem como a questão da afetividade com as crianças durante o processo de ensino e aprendizagem é indispensável, pois auxilia na relação professor/aluno, e consequentemente, influencia em seus comportamentos perante as adversidades tanto na escola como também no ambiente familiar. Com a afetividade a criança desperta o olhar para os conhecimentos e se desenvolve de uma maneira qualificada

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, Márcia Camila de Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, p. 1-7, 2012.

ALMEIDA, Ilda Neta Silva De; SANTOS, Ana Lúcia Brito Dos; MONTINO, Mariany Almeida. A importância da Educação Infantil na Formação Humana. Revista Humanidades & Inovação, v. 4, n. 2, p. 50 – 62, 2016.

BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. Wallon e Vygotsky: psicologia da educação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União**,** 1990. Disponível em: [ECA\_MDHC\_2024\_\_A5 (www.gov.br)](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf). Acesso em: 20 out. 2024.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & produção, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard *et al.* Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. Humanidades & Tecnologia (FINOM), v. 32, 2021 - ISSN: 1809-1628.

KRUEGER, Magrit Froehlich. A relevância da afetividade na educação infantil. Associação Educacional Leonardo da Vinci, Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia. Disponível em: <nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv\_edinf.pdf>. Acesso em 13 set. 2024.

MENEZES, Pedro. Jean Piaget. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/jean-piaget/>>. Acesso em: 7 set. 2024.

RAYANE, Daniele Barbosa; SOUSA, Daniela Heitzmann Amaral Valentim De. Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. Revista InterScientia, v. 6, n. 2, p. 90–111, 2018.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, n. 3, p. 403–412, 2010.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes Da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. Perspectivas em Psicologia (Uberlândia), v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016 - ISSN: 2237-6917.